

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

 **ICKS** Instituto Cultural Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

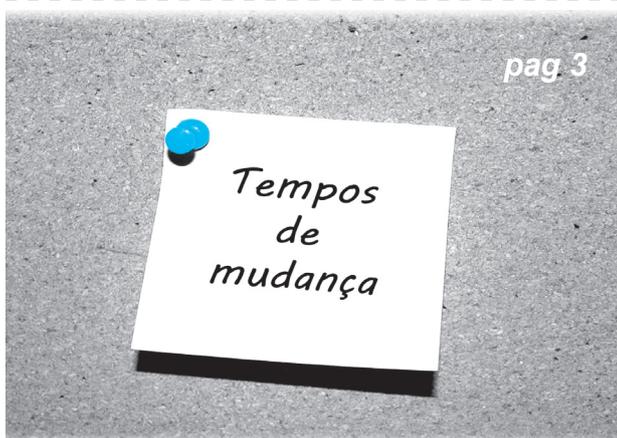
JULHO DE 2018
Ano XXXII Nº 345

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

O Senso de justiça e de cidadania a partir do ethos espírita

pag. 2



Verdades Nômades



ANOTE EM SUA AGENDA



SEMINÁRIO:

AS BASES DO ESPIRITISMO DESDE UMA PERSPECTIVA LAICA, CRÍTICA E ATUAL

CAFÉ DA MANHÃ:

COM JON AIZPÚRIA, PAULO HENRIQUE FIGUEIREDO E WILSON GARCIA

informações na pagina 5

PERGUNTAR NÃO OFENDE

pg. 8

ATEU, EU ???



COMPORTAMENTO ESPÍRITA

真実

VERDADE

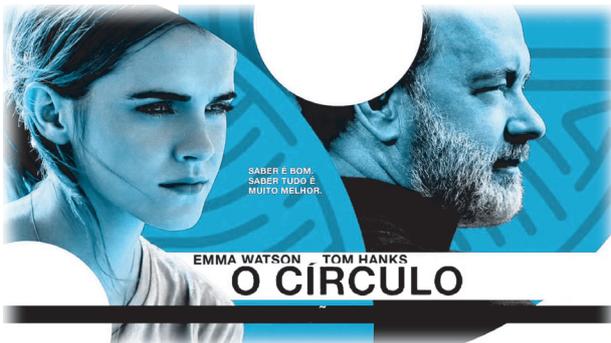
pag 4

O ESPIRITISMO AOS 90 ANOS

pag 6

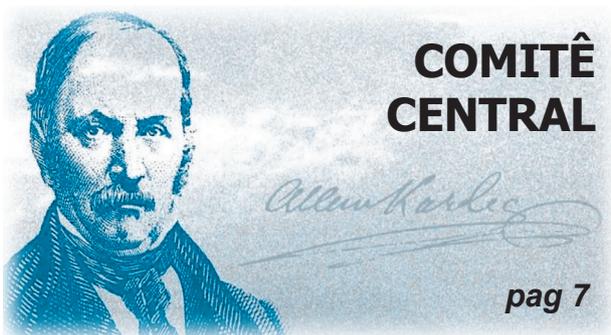
ABRINDO A MENTE

pg. 6



NÓS HUMANOS E NOSSA CONDIÇÃO EVOLUTIVA

pag 7



A RELIGIÃO E O GÉRMEM DE DEUS

Quem considera a religião um fenômeno exclusivamente cultural não tem como explicar, satisfatoriamente, o fato de que jamais na história da humanidade existiu alguma civilização que fosse atea. Ateus sempre existiram e sempre foram minoria. Em grupos, clãs, nações e impérios, não há registro na história de que possa ter surgido alguma comunidade que não tenha Deus, algum Deus como crença. O ato de adoração a algo superior, com poder de decisão sobre a vida e a morte, seja um ente, uma pessoa, determinado grupo ou ideia, é inseparável da realidade humana.

Para o pensador espírita *Deolindo Amorim* (1906-1984), “a ideia de um Ser Supremo, representado de formas diversas e algumas vezes exóticas para os nossos padrões, não vem do mundo exterior, não é absorvida como prescrição de regras, uma vez que se manifesta com toda espontaneidade, independentemente das constelações já existentes. Daí decorre, finalmente, que a procura de Deus é inata no espírito humano e corresponde a uma necessidade intraduzível no vocabulário convencional.” (*Encontro com a Cultura Espírita* – Ed. O Clarim).

Que a religião é fenômeno cultural não há dúvida. No entanto, o fato de haver a evidente universalidade do fenômeno religioso nos leva a pensar em fatores que conduzem às manifestações religiosas, desde a idade da pedra lascada, dos totens e práticas anímicas do horizonte tribal, às formas mais sofisticadas de religiosidade nos dias atuais.

Segundo a Filosofia Espírita, além dos inegáveis fatores culturais, sociais, históricos, antropológicos, psicológicos etc. há um componente essencial que tem de ser considerado: o **instinto de adoração**. Trata-se de um conceito que o Espiritismo postula: é sentimento inato, universal, por ter sua origem na Lei Natural e que se manifesta de acordo com a cultura e o nível evolutivo do princípio inteligente, conforme vemos nas questões abaixo, em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec:

649. *Em que consiste a adoração?*

– É a elevação do pensamento a Deus. Pela adoração o homem aproxima d’Ele a sua alma.

650. *A adoração é o resultado de um sentimento inato ou o produto de um ensinamento?*

– Sentimento inato, como o da Divindade. A consciência de sua fraqueza leva o homem a se curvar diante d’Aquele que o pode proteger.

651. *Houve povos desprovidos de todo sentimento de adoração?*

– Não, porque jamais houve povos ateus. Todos compreendem que há, acima deles, um Ser supremo.

652. *Pode-se considerar a adoração como tendo sua fonte na lei natural?*

– Ela faz parte da lei natural, porque é o resultado de um sentimento inato no homem; por isso a encontramos entre todos os povos, embora sob formas diferentes.

(Ed. LAKE, trad. J. Herculano Pires).

continua na pag. 8

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



O Senso de justiça e de cidadania a partir do ethos espírita

Jacira Jacinto da Silva

Jacira, no 15º Simposio Brasileiro do Pensamento Espírita em 2017, apresentou um trabalho que abordando o senso de justiça e sua relação com o Espiritismo. Jacira é Presidente da CEPA e em suas palavras:

– “Vivendo num mundo tão plural, como este em que nos vemos situados, parece razoável pensarmos também o espiritismo com este mesmo olhar.

Este breve ensaio nasceu da ideia de pesquisar a relação existente entre o comportamento da pessoa estudiosa da filosofia espírita, mais especialmente no que tange às questões relacionadas com justiça e cidadania, e uma suposta ética construída com base nesses postulados.

Realizada uma certa incursão pela discussão que envolve a dualidade direito/justiça, bem como sobre a apreensão equivocada que se faz do conceito de justiça, além de visitar perifericamente outras formas de tratar com a sua aplicação, faz-se um questionamento sobre a possibilidade de desconstruir as velhas bases nas quais ainda se sustenta.

Tanto o tema da justiça como o da cidadania são tratados à luz da filosofia espírita, entrelaçando-se alguns conceitos. Entra-se afinal no estudo da ética, embora de forma superficial, cruzando os conceitos com fundamentos da filosofia espírita. Com uma rápida abordagem dos principais parâmetros extraídos das *Leis Morais de O Livro dos Espíritos*, passa-se às considerações finais.

Estar em um espaço espírita pressupõe a possibilidade de discutir todo e qualquer assunto pertinente ao convívio social, dentro e fora da casa espírita. Afinal, foi-se o tempo em que as pessoas admitiam detentores da verdade; os “mestres” que se arvoravam em possuidores da chave do céu e que podiam ditar as normas de conduta.

Sendo assim, apresentam-se alguns lampejos

propositivos de reflexão; talvez alguns fatos empíricos, com os quais podemos lidar no cotidiano, sugerindo avaliar se ainda há espaço para agir e pensar cidadania e justiça pelos parâmetros tradicionais, ou se conviria, dentro da casa espírita e pelas diretrizes fornecidas por essa filosofia, lançar o tema na roda, ainda que nesse espaço haja inúmeras posições, incontáveis visões provenientes das mais diferentes fontes do saber (política, religiosa, cultural, familiar, profissional, experimental etc.,etc.).

Situando-nos

Sáímos de uma realidade em que havia baixa densidade urbana, enorme dificuldade de comunicação, supremacia e concentração do poder econômico pela escravidão e outras formas de imposição – o homem estava no centro do poder, a política era dominada pelo poder econômico e escravo-crata. Por longos séculos esse poder foi representado pela Igreja.

Na metade do século XX, quando foi proclamada a Declaração dos Direitos Humanos, a humanidade já se deparou com outra realidade: o inegável progresso das metrópoles industriais; o crescimento gigantesco das classes médias urbanas, produzido e direcionado à imensidão de consumidores e à conseqüente cultura de massa.

Escancarava-se aquela repressão predominante até então; sobrevindo o fortalecimento da psicanálise e o desenvolvimento da ciência. A arte ganhou autonomia para o mercado, revelando-se fenômenos que nos situam na pós-modernidade do mundo globalizado.

Muito antes do limiar do Sec. XXI, já era claramente visível o distanciamento de áreas que historicamente caminhavam juntas: o conhecimento, a política e a liberdade.

Ao menos institucionalmente já não se colocava peias ou restrições éticas ao conhecimento, que passou a ser referendado a partir de então apenas pela autoridade da crítica/saber (ainda que isso não tenha valido e não valha ainda hoje para todos), vide exemplo da censura à exposição de arte no Rio de Janeiro agora, em pleno final de 2017.

Viu-se, enfim, a arte vicejar unicamente de acordo com as suas próprias normas, livre do jugo e do domínio exercido ao largo dos séculos pela Igreja, ou pelo Estado e, ainda o desnudamento da sexualidade, dos desejos e a busca de felicidade individual.

Há mais de meio século alguns já ousavam viver destemidamente a sua sexualidade, pela sua própria orientação, independentemente das regras morais, movimento que se fortaleceu por volta da quarta parte do século XX.

Justiça e Direito – o Fato:

Prevalecendo uma visão positivista dos conflitos sociais como fatos simples, passíveis de solução por uma norma posta, chegamos à situação em

que sujeitos de direitos e deveres não se sentem inseridos nos próprios contextos, sejam eles, educacionais, familiares, sociais, emocionais e até ambientais. Disso se infere que o modelo do Direito Liberal proveniente do período Moderno, com sua noção de Justiça e de imputabilidade individual, não responde satisfatoriamente aos anseios do período contemporâneo.

Claramente, já não se admite mais, especialmente no convívio atual, decisões fundamentadas em cosmovisões metafísicas ou ditadas por autoridades, sejam elas estatais ou religiosas. Evidencia-se na pós-modernidade o anseio pelo pluralismo na democracia, entendendo-se pluralismo como a coexistência respeitosa de diversas opiniões e ideias.

Justiça e Direito – o Problema:

Instigante desafio para o Estado atual: convivendo uma grande variedade de culturas, línguas, crenças, etnia, etc., de inimaginável diversidade e procedência, como resolver de forma justa os conflitos resultantes dessa estrutura não convencional de Estado, já que as decisões coletivas não se mostram mais suficientes?

É certo que não existe mais uma base comum de costumes para legitimar eventuais decisões, ainda que assim continuem a se posicionar instituições jurídicas e políticas.

Cada cidadão deve orientar as suas ações conforme a sua convicção particular e o seu projeto pessoal de vida, ou devemos buscar estabelecer um consenso ético, mediante a participação do povo no processo político de afirmação dos valores coletivos?

Na defesa da primeira hipótese estão os liberais, na outra os comunitaristas.

Existiria alguma implicação entre argumentação racional e princípios morais e éticos?

Tradicionalmente, o positivismo jurídico considerou as normas do direito autossuficientes para a resolução judicial dos conflitos.

Será que esse conjunto de leis, configurador do direito positivo representa, realmente, a vontade dos seus destinatários?

O fato de um projeto de lei ser escrito, em regra, por um grupo de juristas escolhido pelos legisladores, e mais, o fato de esses legisladores terem sido eleitos pelo povo, bastariam para garantir à lei aprovada, a referida representatividade?

Nota da redação: Se vocês leitores gostaram da abordagem do tema, ficaram curiosos em relação às conclusões? Gostariam de sua leitura completa, estão interessados na bibliografia envolvida? Vocês podem acessar o artigo completo, buscando pelo título no blog do ICKS. <http://icksantos.blogspot.com/>

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020
e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis
Assinatura Anual - R\$ 57,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:

Presidente: Roberto Rufo e Silva

Vice-presidente: Alexandre Cardia Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva

EDITORIAL

MUDANÇAS

Há 5 anos atrás, em 27 de setembro de 2013 após uma reforma da atual sede do **ICKS**, mudamos todas as nossas atividades para a Rua Paraguaçu 18, foram cerca de 9 meses de obras para deixar a sede em condições de receber o Instituto.

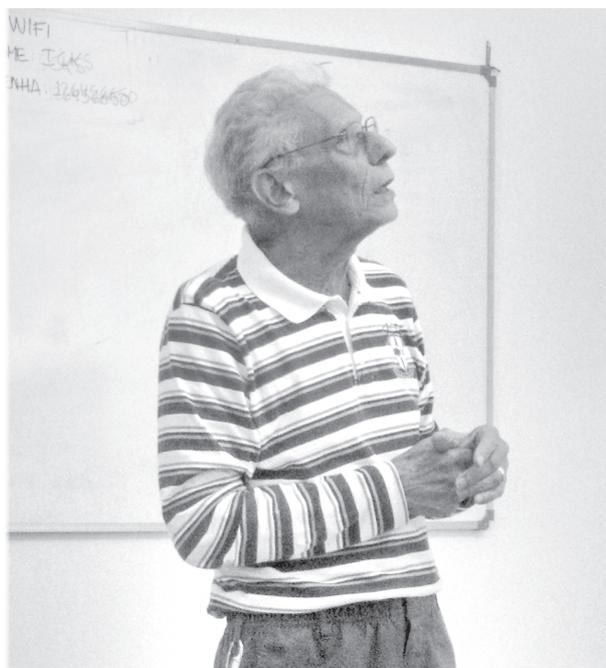
Esta sede foi doada ao **ICKS** por *Jaci Régis e Palmyra Régis* alguns anos antes da desencarnação de Jaci, funcionaria como uma garantia de que o **ICKS** pudesse seguir com seu trabalho. No decorrer deste tempo nosso número de participantes foi se reduzindo. Não pudemos mais fazer cursos nesta sede pois a prefeitura não autorizou este tipo de eventos no local. Passamos a nos focar em reuniões internas de estudo e mantivemos nosso foco na atividade mais importante do **ICKS** a publicação deste jornal o **Abertura**.

No mesmo período os custos de produção do jornal aumentaram sempre acima da inflação, repassar este custo às assinaturas é muito difícil, fizemos o que era possível, conseguimos mais Apoio Cultural o que diminuiu o problema. No entanto todos os anos enfrentamos um déficit que precisa ser bancado pelos sócios do **ICKS**.

Não queremos baixar a qualidade de impressão, assim este ano tomamos uma decisão, aprovada pelo **Conselho da Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda**, a de alugarmos a nossa sede da rua Paraguaçu e voltarmos para o **Lar Veneranda**.

Com isto teremos superávit e poderemos manter o jornal.

Sexta-feira passada, tivemos nossa última reunião de estudos de sexta-feira, coube a **Mauricy Silva** coordená-la, discutindo o tema que veio a calhar – *Livre Arbítrio*. Coincidentemente coube ao mesmo Mauricy fazer a primeira atividade em setembro de 2013, naquela vez o tema foi o estudo do livro “*O Espiritismo Dialético – de Manuel Porteiro*”.



Como todos sabem, até 2012 nossas atividades eram desenvolvidas em nossa sede na Avenida Francisco Glicério, 261, no edifício Jaci Régis. [Nos anos de 2012 e 2013 estivemos por 15 meses realizando nossos trabalhos no **Lar Veneranda**, local onde nasceu o **Instituto** em 18 de abril de 1999.

A mudança em 2012 se deu por motivo semelhante ao que ocorre agora, ao alugarmos a sede antiga do **ICKS**, conseguimos gerar recursos importantíssimos para ajudar a manter o bom funcionamento do **Lar Veneranda**.

Vivemos num mundo onde as mudanças são a regra, usar nosso livre arbítrio e buscar o melhor para o conjunto de interesses que estão ao nosso entorno é o que nos faz cidadãos, seres que podem influenciar a sociedade. Priorizamos este jornal e contamos com nossos leitores e colaboradores para mantê-lo sempre relevante. Tê-los conosco nesta jornada é o que mais nos motiva.

Mudar, é sempre difícil, mas as dificuldades nos fazem mais fortes, mas resilientes.

No ano que vem o **ICKS** completará 20 anos, ele é bem mais novo do que o **Jornal Abertura** que já tem 31 anos, coincidentemente **ICKS** e **Abertura** compartilham o nascimento no mesmo mês abril, uma homenagem a Allan Kardec e O Livro dos Espíritos.

Verdades Nômades

Verdades são transitórias, buscamos captar um ângulo de existência humana, suas razões e motivos em tempo determinado.

Deolindo Amorim, filósofo e educador, ensinava, nos Anais do Instituto de Cultura Espírita, haver verdades transitórias e as permanentes.

Na filosofia espírita, penso ser sua verdade de permanência o conceito de imortalidade dinâmica, terminologia definida por *Jaci Régis* ou a itinerância da existência como gosto de chamar. Todas outras verdades são transitórias e sujeitas a um tempo histórico.

Infelizmente, a palavra Espiritismo está marcada pelo engano. – Por quê? Embora indique a liberação da vida, como possibilidade criativa individual e coletiva, tornou-se sinônimo de mais uma, entre milhares, quer seja no Oriente como no Ocidente, salvação religiosa, esmagando o Homem em culpas, influência espiritual obsessiva marcada por um passado ruim.

Inventamos métodos de ação, agremiações e espaços semelhantes aos já existentes das religiões. O que era novo, implantou-se, desde o início velho. Reacionário nos discursos, com pretensões revolucionárias.

Todas as mudanças propostas foram traídas, e nosso movimento carregado de uma inércia histórica insuperável.

Textos como o de *Ricardo Nunes* no **Abertura** de Junho, são ventos bons, iluminam possibilidades; aliás a variação dos temas expostos nesta última edição, revela o poder das idéias, são elas transformadas em cultura, entendendo cultura como ação humana no cotidiano, que mudará o mundo. Mas nosso dilema, não é novo. Aristóteles, com seu senso de proporção insuperável, diz uma coisa impecável:

– “A busca da verdade é ao mesmo tempo difícil e fácil: ninguém pode alcançá-la absolutamente, nem deixá-la escapar totalmente.”

A crise inaugurada na década de 70/80 no espiritismo, é oportuna ao nos fazer serenamente refletir sobre qual tipo de “verdades” estamos nos debruçando, e esta análise contaminou a todos, mesmo os que tentam ignorá-la.

Espiritismo como um saber de fronteiras, margeando outros saberes, parece ser uma postura mais contemporânea, adequada à idéia de uma “inteligência coletiva” defendida pelos filósofos atuais.

Por mais movediça e incerta que possa parecer a tese da imortalidade dinâmica, sem culpas e salvação, por não nos dar um “manual” seguro e infalível para a felicidade, temos, por outro lado, a liberdade de optar. Veremos esse saber como uma dimensão constitutiva da existência humana e por sermos mais livres, mais felizes.



Sede do ICKS, Rua Paraguaçu 18 - Santos -SP

FATO ESPÍRITA



COMPORTAMENTO ESPÍRITA

ROBERTO RUFO

真実

VERDADE

Em seu pequeno mas ótimo livro *“Comportamento Espírita”* Jaci Regis na Introdução indaga: – “o comportamento espírita é naturalmente diferente ou deve esforçar-se para ser”? É bom repetir, como faz o autor no capítulo I, que o comportamento é a expressão da individualidade, exteriorizada em atos, palavras, gestos, ações e interiorizada em pensamentos, ideias, desejos, constituindo o que se chama de personalidade. Diz o autor ser o momento do homem assumir sua natureza espiritual e desenvolver no plano da vida terrena, novas formas de relacionamento e revolucionar seu projeto de vida.

Isto posto me volto para um instigante artigo do psiquiatra Daniel Martins de Barros intitulado *“É fácil ser norueguês na Noruega”*. Ele relata o caso ocorrido no final de 2017, início de 2018, quando foi descoberto que uma mineradora atuando no Pará vinha burlando a lei e despejando conteúdo tóxico nos rios da região. A mineradora norueguesa atende pelo nome de *Hydro*, cujo controlador e maior acionista é o governo da Noruega.

“No dia 18 de abril de 1857 uma nova luz surgiu nos horizontes mentais do mundo”

(Herculano Pires)

O pensamento do articulista é intrigante: – “deve ser difícil manter-se norueguês no Brasil”. Por que será? – Diz o psicanalista que essa dificuldade é que antes de sermos cidadãos desse ou daquele país, somos seres humanos movidos a interesses. Estamos todos em busca da vantagem. E porque não agiriam assim na Noruega? Simples, explica o psiquiatra Daniel de Barros, não é a natureza humana que muda de país para país, mas o grau de freio que nos impomos. Ele faz uma comparação com a história de *Ulisses*, do livro *Odisseia de Homero*, que se amarrou no mastro do navio porque sabia que sendo humano não resistiria ao canto das sereias. Conclui o psiquiatra que países onde se diz existir um alto grau de conscientização é porque se chegou a um ponto no qual o ato de cooperação é mútuo, sendo então uma atitude mais racional cooperar. No entanto, segundo ele, é óbvio que a sanção moral se faz muito mais presente, sanção esta que faz um brasileiro malandro respeitar a fila quando entra nos EUA por exemplo.

Ao contrário, espera-se do espírita, que o seu comportamento seja universal, pelo seu processo de reconstrução moral. Jaci Régis diz que a saída que o Espiritismo pode oferecer é a sua visão do homem e do objetivo da vida. Todos os instrumentos doutrinários, complementa o autor, tendem para esse esclarecimento, essa compreensão, porque é a única que realmente importa.

No último capítulo do livro *“Comportamento Espírita”* de nome *“Fazer a hora”* Jaci nos remete à figura de *Zaqueu*, o publicano, que ansiava entrar em contato com *Jesus*. Ao dizer a *Zaqueu*, após ser convidado a entrar em sua residência, – *“hoje a salvação entrou nesta casa”*, queria dizer que *Zaqueu* começou a entrar no comando do seu destino, discernindo fatores, estabelecendo prioridades e sobretudo, agindo.

Percebo que ao atingirmos esse grau de comprometimento requerido pela doutrina espírita, de acordo com a nossa vontade, disposição e trabalho, agiremos universalmente em quaisquer lugares do planeta. Nosso comportamento ficará imune a tantos cantos de sereia ainda existentes nos dias de hoje, sem precisar que nos amarremos no mastro da insegurança.

Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

miltonmedranmoreira@gmail.com

Ateu, eu?

Na recepção do hospital, ao acompanhar minha esposa para um procedimento, o funcionário revisou minha ficha: nome, profissão, CPF e ... religião:

- Aqui consta como ateu, disse-me ele:
- Confere?
- Não, respondi-lhe:
- Sou espírita.

Fiquei pensando como teria parado naquele cadastro o registro de que eu seria ateu, pois jamais poderia ter declarado isso. Logo encontrei uma explicação: é frequente, quando me perguntam que religião pratico, esta minha resposta: – Não tenho religião. Às vezes, mas nem sempre, acrescento: – Sou espírita. Quando da feitura do cadastro, provavelmente, eu tenha declarado simplesmente não praticar religião alguma. E, então, tacaram ali: “ateu”.

Estado, sociedade e espiritualidade

O hospital em referência é administrado por uma congregação religiosa. É bem provável que, pelo treinamento dado a seus funcionários, seja passada a informação de que quem não tem religião necessariamente é ateu. Compreensível isso, desde que, no Ocidente do Século XIX, se operou a separação entre Estado e religião. A partir daí, em nossa cultura, subsistiu o entendimento de que questões como existência de Deus, do espírito ou da continuidade da vida após a morte, são da alçada exclusiva das religiões. À sociedade laica e ao Estado politicamente organizado, assim como à educação formal, não compete se ocupar desses temas. Dessa forma, não se separou apenas a religião do Estado, o que foi correto. Separou-se também a espiritualidade da sociedade laica.

O sequestro do espírito

Essa dicotomia sociedade laica/espiritualidade, como categorias incompatíveis e incomunicáveis, de uma certa forma, favoreceu as religiões organizadas. Elas ficaram como que “donas do campinho” que abriga toda e qualquer prática ou reflexão sobre questões atinentes à espiritualidade. As religiões terminaram por sequestrar Deus e as diferentes formas de nos relacionarmos com ele. Nessa carona, sequestraram também o espírito, a parte mais nobre da dimensão humana e que, pela História toda, serviu de tema de interesse da filosofia, fossem os filósofos laicos ou religiosos.

Reservando-se a administração das questões divinas e espirituais, as religiões também reservaram para si uma poderosa fatia de poder sobre a sociedade, com implicações políticas, sociais e econômicas.

O espiritismo

O espiritismo – sempre afirmado por seu fundador *Allan Kardec* como uma ciência e uma filosofia moral e não como uma religião – tenta restabelecer esse vínculo entre espiritualidade e ser humano, sem necessariamente passar isso pelo domínio religioso.

A existência de Deus como “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”, tal como consta na *Questão nº1 de O Livro dos Espíritos*, implica numa concepção de Universo e de Seres inteligentes que o povoam, fundada em firmes alicerces racionais. O espírito, visto como “princípio inteligente do Universo” (L.E. q. 23) alarga o conceito de vida a parâmetros que extrapolam os restritos limites da matéria. Decididamente, quando já detemos conhecimentos tão amplos sobre o poder do pensamento e a força de energias sutis nos fenômenos do Universo, fica difícil explicá-lo racionalmente apenas sob o reducionismo da matéria.

É preciso ter religião para assumir essas posições teóricas?

SEMINÁRIO

AS BASES DO ESPIRITISMO DESDE UMA
PERSPECTIVA LAICA, CRÍTICA E ATUALCom a participação do expositor: **JON AIZPÚRUA****Síntesis: Caracterização do Espiritismo como uma cosmovisão laica, livre pensadora, aberta, pluralista, humanista, progressista, fraterna, solidária e amorosa.**

Dia: 04/08/2018:

Horário: das 09:30 às 17:30 hs
(haverá almoço no local)Local: **CENTRO ESPÍRITA JOSÉ BARROSO**Rua Inácio de Araújo, 255 – Brás - São Paulo - SP
(ao lado da estação Bresser do metrô)Faça sua inscrição: cejbarroso@uol.com.br

NOTAS DOS LEITORES

UM CAFÉ DA MANHÃ DIFERENTE
DIÁLOGO ESPÍRITA com o século XXI
Resgatando KardecJON AIZPÚRUA
PAULO HENRIQUE DE FIGUEIREDO
WILSON GARCIA

Coordenador: MILTON FELIPELI

Dia: 02/09/2018 – Horário: 9:30 às 13 hs

Local: CENTRO ESPÍRITA NOVA ERA

Rua Martim Afonso, 78 - casa 06, Belenzinho
São Paulo – SP

APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

COLEGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO

Associação Brasileira
de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO
OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução

GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00
ou mais
mensais você
ajuda nosso
projeto. Nossas
crianças
agradecem

Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

EISHIN
LOGÍSTICA

栄進

Santos
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11
CEP: 11013-160 - Centro - SP
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente
Carlos Aristides Saldanha
Despachante Aduaneiro
carlos.saldanha@eishin.com.br

ISO 9001-2000 - A parceria de Confiança

Mundo Atual



**CAROLINA RÉGIS
& REINALDO DI LUCIA**
carolregisdilucia@gmail.com

O Espiritismo aos 90 anos

– “A doutrina salvou minha juventude, não fosse ela eu não sei como seria”.

Essa é a frase que ouço desde muito pequena, sempre dita com gratidão e verdade por um Espírita de berço, de vida e ideal. Tenho a sorte de ter *Ivon Régis* como meu avô, mas qualquer um que o conhece – de Santos a Florianópolis – reconhece os valores doutrinários arraigados em sua personalidade, seus atos e seu sorriso que há 90 anos é distribuído gratuitamente, a quem precise. E tantos já precisaram...

Não sei quais os perigos e desvios que um jovem da década de 30 poderia enfrentar, quando comparados aos adolescentes atuais e o mundo moderno. Mas sejam quais fossem, era o Espiritismo que balizava e norteava os 7 irmãos Régis: *Jaci, Egidio, Ivon, Arnaldo, Francisco, Albertina, Lucy*. E é assim que permaneceu durante toda a vida – alguns permanecem contribuindo com a doutrina no Plano Espiritual, outros por aqui.

Fazendo aniversário no meio do mês do meio do ano, como ele costuma dizer, em 2018 Ivon completou 90 anos e o mais impressionante não é a aparência 10 anos mais jovem, nem a disposição para montar em uma bicicleta e sair rodando pela cidade. O incrível é que a Doutrina segue inabalável, diária, com a mesma lucidez da juventude, quando da fundação da *Mocidade Espírita Estudantes da Verdade*, das *Campanhas Auta de Souza*, do *Centro Espírita Allan Kardec*. Esse jovem de 90 anos é a prova de que, realmente, uma vez “*Meeviano Sempre Meeviano*”; um o exemplo prático da vivência doutrinária cotidiana, fraterna.

Ivon Régis não se tornou conhecido nos círculos Espíritas pela eloquência, por grande obras, por palestras inspiradoras, livros emblemáticos, idéias inovadoras. Ele é o Espírita obreiro, trabalhador, de bastidores, da rotina da casa Espírita. Contador de formação, até mês passado assinava os balancetes do *CEAK* com o rigor moral de que “o dinheiro dos outros vale o dobro”. E por décadas abria a casa para as palestras às terças e quartas recebendo os novos frequentadores, cobrando mensalidades, cuidando do patrimônio. Espiritismo na prática, nos atos, nos abraços, como deve ser.

Sua companheira de 66 anos de casamento partiu 5 dias após as comemorações de aniversário. Ele estava lá para lhe oferecer o último passe energético, as orações de apoio, chamar pela equipe que a vida inteira os apoiou. Por mais doloroso que seja, ele tem a certeza de um reencontro, da continuidade, da vida nova que a espera. E sua Doutrina “salvadora” o mantém de pé, forte, mais do que nunca. Olho pra ele e penso: O Espiritismo resiste há 90 anos.

Certa vez, meu avô me disse: “Faça pela obra, pelo ideal. Continue fazendo, não importa a quem”. Nesse dia, algo de seu DNA Espírita invadiu meus ideais, salvou minha juventude. Como uma herança passada de pai para filho, de avô para neta. E de Ivon para tantos que por ele passaram e ainda passam e foram contagiados pela alegria, pelo carinho, pelo genuíno amor pela vida e pelas pessoas, por *Kardec*, sempre na prática.

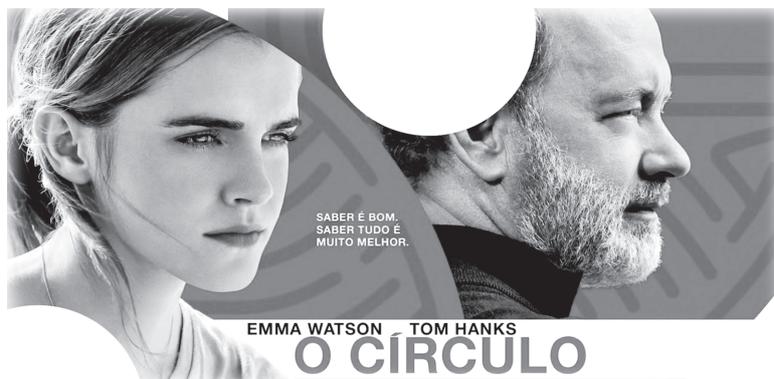


Abrindo a Mente
ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Refletindo sobre o filme – O Círculo

Era apenas uma noite de sábado, estávamos buscando um filme para assistir e nos deparamos com o filme – *O Círculo*, eu realmente nunca havia ouvido falar, mas me chamou a atenção por ser estrelado por Ton Hanks e a estrelinha Emma Watson, a eterna Hermione de Harry Potter, então fomos em frente.

O filme explora a ideia de uma grande empresa de internet, redes sociais e serviços, como ela se relaciona com os seus usuários e empregados. Algo parecido com as grandes empresas da internet, a relação com uma em especial o *Facebook* é notória. Uma corporação em que todos os jovens gostariam de trabalhar, descolada, icônica.



Claro que o roteiro vai lentamente criando uma imagem que contrasta a liberdade de ação com a cobrança no trabalho e nas atividades extras, não podemos ir fundo, pois acabaríamos com a história e ninguém iria querer conferir.

Imaginem que o acesso à informação seja quase infinito, que seus equipamentos digitais estejam todos conectados, que tudo possa ser acessado quase instantaneamente, para te ajudar. Mundo ideal, não é?

Pode ser que não seja, vale checar...

Mas o interessante é que as pessoas sabem que estão conectadas, compartilhando a sua vida, passando *terabytes* de informação, o tempo todo e a maioria não se importa, por quê?

Quanto vale a nossa independência, a nossa intimidade? É comum vermos artistas dizerem que só vão a *Shopping Centers* fora do Brasil. Hoje existem milhares de TVs independentes no *Youtube*, ninguém realmente precisa assistir os canais abertos, como e quem financia isto? Como é possível falar ilimitado no *Whatsapp*, acabando com a saúde financeira das companhias de telefonia? Seria algum tipo de milagre tecnológico, criado por um bom Samaritano?

Bem o fim do filme é sobre isto, não posso contar, mas fica aqui o convite!

Para abrir mais a sua mente: *Veja o trailer e se puder assista ao filme em:*
www.adorocinema.com/filmes/filme-234164/trailer-19554620/



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

**Brincando
com Kadu**

A ☾ - a + z do ☯ - al + i + 🧱 - jolo + smo a 🩺 - co + unidade
tem um 🍳 - vo + lje + 🐅 gre + vo superior, trans + 🧺 - sta + u + 🦷
🧀 - ijo 🧑 - dio + 🧺 - sta + u + 🧱 - jolo + 🍶 - so a
trans + 🍲 + ação 🍓 - ngo + l moral de cada 🦶 + ☀ - l + a.
É por ex + 🦶 - i + ão da sociedade.

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



NÓS HUMANOS E NOSSA CONDIÇÃO EVOLUTIVA

A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender.

Clarice Lispector

Dentre os possíveis graus evolutivos, infinitos talvez, consoante se extrai da Filosofia Espírita, em que lugar nos encontraríamos os humanos habitantes do planeta Terra?

Certa vez uma amiga questionou-me sobre quem a estaria esperando no dia do seu desencarne. Atrevida, respondi: – possivelmente, as companhias que andas cultivando agora.

A reflexão que propus acima, depende, naturalmente, da interpretação de cada um, assim como a minha ousada resposta à amiga. Mas a partir das lições encontradas em *O Livro dos Espíritos (OLE)* pode-se trabalhar com algumas hipóteses. Ao aventurar uma possível relação dos níveis de mundos habitados, Kardec supôs que os primeiros passos do espírito são dados nos mundos primitivos, seguidos pelos de expiação e provas, depois os de regeneração, os felizes e, por fim, os celestes ou divinos. Aliando esse paradigma à informação de que a Terra se encontra nivelada aos mundos de expiação e de provas, concluiríamos que nós, humanos habitantes deste planeta, encontramos-nos muito próximos dos mundos primitivos, vivendo em uma “casa” com predominância do mal sobre o bem, conforme indica *OLE*.

De fato, há duas possibilidades muito reais para vislumbrarmos os humanos. Por um lado temos a impressão de que a maioria absoluta das pessoas são boas e honestas. Dificilmente, quando conhecemos alguém, temos uma impressão negativa; é comum concluirmos que se trata de uma pessoa bacana, embora o contrário também possa acontecer. Quando nos machucamos, quando perdemos coisas, ou quando algo não vai bem, sempre tem alguém por perto para oferecer socorro, devolver o que perdemos, dar um apoio. Assim parece ocorrer em todos os países, onde quer que estejamos. Além disso, a maioria das pessoas não está cometendo ilegalidades, embora com frequência as cometamos em nível considerado admissível para o “homem médio”.

Virando um pouco nossas lentes veremos que os humanos também se odeiam por tão pouco. Ainda somos capazes de matar outra pessoa apenas pelo fato de torcer para um time diferente do nosso; ou de desqualificar completamente alguém por defender ideologia diversa. Mas, assistindo aos jogos do time que representa o nosso país em uma copa do mundo somos todos bons, amigos, parceiros; estamos compartilhando o mesmo sentimento.

Em situações ocasionais podemos até virar amigo íntimo de pessoas totalmente estranhas, como por exemplo, sitiados em uma estação de trem com o tráfego interrompido. Quem são todas as pessoas reunidas nesse mesmo ambiente? Pessoas circunstancialmente afetadas por um mesmo problema; portanto portadoras dos mesmos direitos, que podem, eventualmente, ser detentoras de sentimentos absolutamente antagônicos.

Afinal, qual grupo nos representa? O dos bons e honestos, ou aquele que odeia, mata e destrói os laços de afetividade? Por incrível que parece, segundo *OLE*, parece que são os dois. Seria fácil explicar se pensássemos que a terra abriga pessoas classificadas num infundável número de posições evolutivas, mas ao que parece não é possível dividir os habitantes do planeta entre bons e maus, melhores e piores, evoluídos e atrasados; uma análise fria do comportamento humano deixa a impressão de que cada ser é por si mesmo um pouco de bondade e outro nem tanto.

O que explicaria essa dualidade humana, oscilando entre o bem e o mal conforme as circunstâncias? Por que olhamos para o outro como inimigo? Por que o agredimos? Por qual razão somos capazes de colocar por terra anos de amizade e simpatia diante da simples manifestação do pensamento de um velho amigo?

No intuito de oferecer alguma contribuição para a nossa reflexão proponho pensarmos que, como sugeriu Kardec, somos espíritos jovens, recém saídos dos mundos primitivos, de modo que, mesmo tendo desenvolvido algum aprendizado, estamos em um patamar muito aquém da evolução, do amor verdadeiro e desinteressado, ou dos pensamentos puros.

Talvez seja correto pensar que oscilamos sim, e muito, pois falta estrutura harmoniosa na nossa bagagem a ponto de nivelarmos o nosso comportamento ao de alguns espíritos iluminados que passaram por aqui deixando-nos lições preciosas. Basta observar que mesmo tendo compreendido determinadas lições, não as colocamos em prática no dia a dia, desde os pequenos aos grandes hábitos, como se despojar totalmente da vaidade, por exemplo. Mas não estar plenamente alinhado com o bem e o amor não significa que sejamos maus. Quer dizer apenas que estamos no começo da caminhada evolutiva e por isso mesmo ainda temos tanto a aprender. Não é motivo de desalento, portanto; ao contrário, dizem que *a felicidade reside na superação das lutas do caminho e não no ponto de chegada*. Tomemos a seguinte frase de Gandhi como parâmetro e certamente encontraremos, diariamente, motivos para nos melhorarmos permanentemente.

Jacira Jacinto da Silva é advogada, espírita de nascimento, integrante do CPDoc e Presidente da CEPA

Mauro de Mesquita Spinola é engenheiro, professor universitário, espírita de nascimento, integrante do CPDoc e Diretor Administrativo da CEPA

Visite nosso portal: <http://www.cpdocespirita.com.br>

Os artigos desta coluna baseiam-se em estudos e pesquisas desenvolvidas pelo CPDoc.

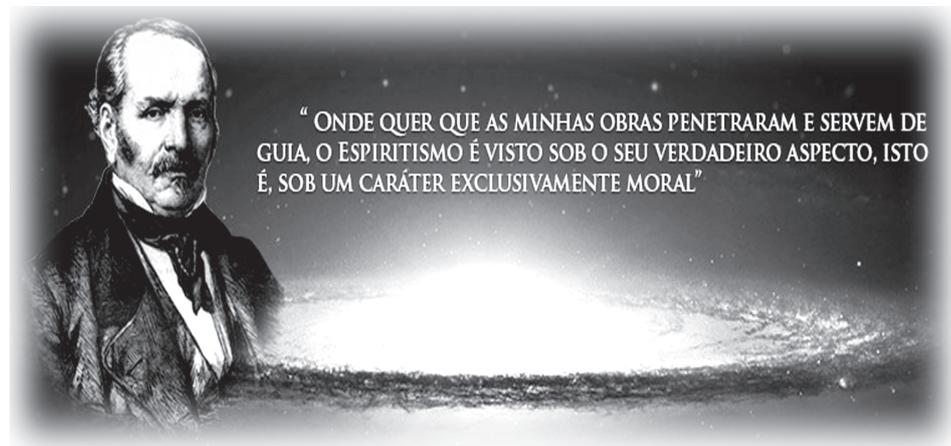


Revista Espírita em Foco

EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

COMITÊ CENTRAL



Kardec tinha plena convicção de sua responsabilidade como fundador do Espiritismo e mantinha com autoridade moral e intelectual a unidade doutrinária, assim como a liderança incontestável do movimento espírita na França e no resto do mundo. Porém tinha também plena consciência de que após sua partida seria difícil surgir alguém capaz de substituí-lo, como aliás não surgiu. Assim, ele considerava que a direção do Espiritismo, enquanto instituição, somente poderia ser exercida por um “ente” coletivo, evitando assim a possibilidade de personalismos, divisões e outros desvios movidos pelo poder, sobretudo. Deste modo, ele considerou a formação de um Comitê Central, argumentando:

– **“Durante o período de elaboração, a direção do Espiritismo teve que ser individual; era necessário que todos os elementos constitutivos da doutrina, saídos do estado de embriões de uma multidão de focos, chegassem a um centro comum, para aí serem controlados e comprovados e um só pensamento presidisse à sua coordenação, para estabelecer a unidade no conjunto e a harmonia em todas as partes”.**

Justifica sua posição afirmando que não fosse essa centralidade, com certeza não seria possível constituir uma doutrina única em torno de vários pontos de observação, uma vez que interpretações variadas dos princípios gerariam várias doutrinas. A manutenção da doutrina a partir de sua ausência, porém, era a sua preocupação, principalmente porque nos bastidores da própria organização do movimento, havia dissidências, críticos ciumentos discordantes de sua firmeza que muitos consideravam totalitária. Assim, ele procurou uma saída mais segura e conveniente para o futuro do Espiritismo.

– **“Em lugar de um chefe único, a direção será entregue a um comitê central ou conselho superior permanente – o nome pouco importa – cuja organização e atribuições serão definidos de maneira a nada deixar ao arbítrio. Esse comitê será composto de doze membros titulares, no máximo, os quais deverão reunir certas condições requeridas e um número igual de conselheiros”.**

Além do comitê, seriam formados congressos constituídos por delegados das sociedades espíritas que se ligariam ao Comitê por adesão. A autoridade do Comitê, em relação a essas entidades, seria meramente moral e garantia da aplicação dos princípios doutrinários, sem qualquer ingerência disciplinar ou controle administrativo. Coloca Kardec:

– **“O controle dos atos da administração estará nos congressos, que poderão decretar a censura ou uma acusação contra o comitê central, por causa da infração de seu mandato, do desvio dos princípios reconhecidos, ou das medidas prejudiciais à doutrina”.**

No próximo artigo trataremos das atribuições do Comitê Central.



O Espiritismo nasceu do trabalho original de *Allan Kardec* que se predispôs a dialogar com os espíritos. *Kardec* ousou fazer perguntas aos espíritos sobre vários temas de seu tempo e analisar suas respostas criteriosamente, verificando sua racionalidade, sua conformidade com os conhecimentos científicos daquele período histórico, bem como tentou encontrar o consenso de tais respostas com outras comunicações fornecidas por outros espíritos através de vários médiuns.

Este diálogo deu origem à filosofia espírita que, ao optar por esta forma de elaboração e exposição, resgatou a tradição socrático-platônica, que favorece a dialética das ideias e a confrontação de teses. *Kardec* poderia ter optado pela monografia, mas, como bom pedagogo que era, compreendia perfeitamente o caráter didático da forma dialogada de exposição.

Ocorre que, após o trabalho de *Allan Kardec*, os espíritos, de forma geral, abandonaram o interesse pelo diálogo com os espíritos na busca de novas perspectivas no campo dos conhecimentos. Os espíritos passaram a ouvir e desistiram de perguntar. O máximo que os espíritos, particularmente os brasileiros tem feito, é dialogar com os espíritos nas chamadas reuniões de desobsessão, cuja finalidade é terapêutica em relação aos encarnados e desencarnados.

Via de regra, os diálogos que ocorrem nas chamadas reuniões de desobsessão, possuem horizonte apenas moral, psicológico, visando auxiliar os espíritos desencarnados na melhor compreensão dos problemas vividos por eles em sua última encarnação ou visando esclarece-los quanto aos desafios da sua condição de espíritos errantes, metodologia que visa romper a sintonia entre obsessão e obsidiado. Além, é claro, do aconselhamento moral ao paciente do processo obsessivo. Trata-se de um trabalho importante, mas insuficiente para desenvolver as grandes potencialidades existentes no intercâmbio entre os homens e os espíritos.

É muito comum, infelizmente, reuniões mediúnicas repetitivas no que diz respeito ao conteúdo, verdadeira perda de tempo, nas quais podem ser encontrados discursos infinitos sobre os mesmos temas de sempre, geralmente de cunho evangélico, de caráter doutrinante. Muitas destas reuniões resvalam para o pleno animismo ou para uma espécie de culto da mediunidade, nas quais o respeito ao horário da reunião é mais importante que os conteúdos mediúnicos ali obtidos.

Por que os espíritos, de forma geral, abandonaram o diálogo produtivo com os espíritos? Sabemos que *Kardec* tinha ao seu redor alguns médiuns excelentes. Falta-nos na atualidade bons médiuns? Os espíritos na atualidade normalmente nos fornecem verdadeiros monólogos, nos quais o diálogo de igual para igual, aberto, dialético, conforme nos ensinou o método kardecista está bem distante.

Vivemos um tempo diferente de *Allan Kardec*. Nosso tempo possui várias questões interessantes para serem feitas aos espíritos em vários campos: questões sociológicas, existenciais, cosmológicas, éticas, culturais, teológicas, científicas, filosóficas, históricas, bem como as questões próprias da vivência no mundo espiritual. Enfim, uma variedade de questões novas poderiam ser feitas aos espíritos para sabermos sua opinião sobre diversos temas.

Por que não voltamos a perguntar aos espíritos? Afinal, no mundo contemporâneo, existem inúmeras federações espíritas nacionais, internacionais e, no Brasil, até mesmo instituições de caráter estadual, as quais contam com excelentes pensadores em diversas áreas do

conhecimento. Tais pensadores poderiam ser reunidos em torno de um projeto de pesquisa com vistas a produção de perguntas relevantes sobre temas contemporâneos aos espíritos. Os espíritas laicos, por exemplo, possuem um importante material de reflexão produzido por vários pensadores espíritas no contexto da chamada atualização do espiritismo. Por que os espíritas laicos não se organizam para produzir questões aos espíritos a partir deste importante material de reflexão? Aliás, em relação aos espíritas laicos, reunidos em torno da *CEPA - Associação Espírita Internacional*, este trabalho de pesquisa poderia ter, inclusive, uma abrangência internacional envolvendo pensadores, médiuns e centros espíritas das Américas e da Europa.

Na atualidade, as federações espíritas sejam elas de caráter religioso ou laico possuem contato com vários centros espíritas que desenvolvem reuniões mediúnicas organizadas. Estes centros poderiam voluntariamente participar, se assim desejassem, deste projeto de pesquisa em colaboração com as grandes federações. As perguntas elaboradas, através de pensadores espíritas especializados nas diversas áreas do conhecimento, poderiam ser sugeridas às reuniões mediúnicas privadas de cada centro, que, através de seus próprios dirigentes, faria as questões aos espíritos de tudo tomando nota em documentos escritos ou registro eletrônico, sem necessidade de ingerência externa na administração das reuniões de cada casa espírita.

A partir das respostas dos espíritos o passo seguinte poderia ser o envio deste material coletado para a análise de uma junta de pesquisadores, os quais analisariam as respostas dadas pelos espíritos em cada centro, as convergências e divergências em relação a cada tema, sendo possível também a realização de reperguntas a partir das respostas obtidas. Caberia também a esta junta de pesquisadores, escolhida pela organização do projeto, analisar aquilo que oferece bom senso, racionalidade e consenso nas respostas e, quem sabe, ao final de todo este processo, realizar a publicação de um trabalho pela internet ou em livro oferecendo ao público em geral novas perguntas e respostas no campo do espiritismo com a marca de uma importante instituição espírita.

Certamente que tal trabalho na atualidade é muito difícil de ser feito em caráter individual, como fez *Allan Kardec* no passado, mas a participação de grandes instituições espíritas com suas estruturas em união com os centros espíritas a elas vinculados poderia facilitar a realização de tal empreendimento. Na verdade, bastaria que apenas uma grande instituição, entre tantas que existem em nosso movimento, com alguns de seus centros filiados, aceitasse este desafio, para que pudéssemos ter um trabalho de pesquisa interessante no campo da mediunidade, um início de resgate da tradição de diálogo produtivo entre os espíritos e os homens.

Existe uma obra psicografada por *Chico Xavier* de nome "*O consolador*" na qual várias questões foram feitas a *Emmanuel*, ocasião em que foram obtidas várias respostas. Porém, tais perguntas não foram oferecidas a outros médiuns e outros espíritos para fins de verificação do consenso ou dissenso das respostas. O livro foi publicado pura e simplesmente como opinião de *Emmanuel* em relação a alguns temas espíritas.

Por que não realizamos algo maior, mais próximo do que foi feito por *Allan Kardec*? Por que somos tímidos neste campo? O que está nos impedindo de realizar um diálogo aos moldes de *Allan Kardec* com os espíritos? Mesmo que tenhamos muita dificuldade na realização deste projeto, pois trata-se realmente de uma tarefa desafiadora, acredito, sinceramente, que nos surpreenderíamos com os resultados, se tivéssemos a capacidade de dar a abrangência, método e cuidado necessários a este tipo de investigação.

Fica aqui a sugestão, quem sabe para ser realizada algum dia, afinal, como diz o velho ditado, perguntar não ofende.

Ricardo de Moraes Nunes é Bacharel em Direito e Filosofia, reside em Santos

continuação do artigo da página 1

O PODER DO INSTINTO

Palavras adequadas para definir esse sentimento de adoração a algo superior são raras. As existentes apenas reafirmam a repugnância e o desprezo que devemos ter na repressão, manipulação e/ou exacerbação desse sentimento puro e natural. Seria ele o que se denomina religiosidade? Penso que não. Misticismo? Menos ainda. Espiritualidade? Talvez.

Espiritualidade, apesar dos vários sentidos e acepções, parece ser a palavra mais adequada para definir esse sentimento de aproximação, comunhão, de união com algo superior, sentimento inexplicável associado ao medo e ao receio do desconhecido. Esse sentimento também nos impulsiona? Eis aí um mistério, porque ele é tão forte quanto o instinto social, gregário. Fosse assim, não haveria eremitas que se retiram da sociedade e passam a adorar exclusivamente algum ente considerado superior ou a própria Natureza. Grandes místicos do Oriente adotaram esse caminho de reclusão, assim como João Batista, ao tempo de *Jesus de Nazaré*. E o fenômeno religioso vem arrastando multidões, crentes, peregrinos e religiosos dos mais variados matizes em todo o mundo, como aqueles fanáticos seguidores do psicopata delirante *Charles Manson* no final dos anos 1960, tanto quanto os aiatolás e atuais homens-bomba do *Talibã*.

Desprezar o poder, a força do instinto de adoração é agir como na metáfora do avestruz medroso e covarde, que enfia a cabeça no buraco em situação de perigo, imaginando que essa atitude vá resolver o problema.

DEUS, OS ANIMAIS E O HOMEM

Porque se os espíritos encarnados e desencarnados adoram a Deus, animais bem mais evoluídos adoram os homens, num distanciamento evolutivo analogicamente proporcional, como se deduz da leitura das seguintes questões de *O Livro dos Espíritos*:

597. *Pois se os animais têm uma inteligência que lhes dá uma certa liberdade de ação, há neles um princípio independente da matéria?*

– Sim, e que sobrevive ao corpo.

597-A *Esse princípio é uma alma semelhante à do homem?*

– É também uma alma, se o quiserdes; isso depende do sentido em que se tome a palavra; mas é inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem tanta distância quanto entre a alma do homem e Deus.

603. *Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?*

– Não. **O homem é um deus para eles, como antigamente os Espíritos foram deuses para os homens.**

(Ed. LAKE, trad. J. Herculano Pires, grifo meu).

Instintos básicos: conservação, destruição, reprodução interligam-se a esse instinto de transcendência, transversalidade, e ao instinto de progresso e justiça. A adoração não se limita à tentativa de comunhão com Deus e/ou a Natureza, no sentido religioso mesmo. Ídolos, celebridades carismáticas, sejam de qual origem for, também tomam parte no cardápio do crente, do homem de fé, ainda prisioneiro do pensamento mágico, mítico e místico.

continua na próxima edição

Eugenio Lara, arquiteto e designer gráfico, é membro-fundador do Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc) e autor, dentre outros livros, de Breve Ensaio Sobre o Humanismo Espírita. E-mail: eugenio@hotmail.com